

EP-110 - IMPACTO DO CARCINOMA HEPATOCELULAR NA EFICÁCIA DO TRATAMENTO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE C COM ANTIVIRAIS DE ACÇÃO DIRECTA

Guilherme Simões<sup>1</sup>; Sara Santos<sup>1</sup>; Verónica Borges<sup>1</sup>; Mário Jorge Silva<sup>1</sup>; Filipe Calinas<sup>1</sup>

1 - Serviço de Gastroenterologia do Hospital Santo António dos Capuchos, Centro Hospitalar e Universitário Lisboa Central

INTRODUÇÃO E OBJECTIVO

O advento dos antivirais de acção directa (AADs) veio revolucionar o tratamento do vírus da hepatite C (VHC), permitindo elevadas taxas de cura com efeitos adversos ligeiros e raros. Não estão bem caracterizadas as causas não virológicas de falência terapêutica. Com este estudo pretendemos avaliar o impacto do carcinoma hepatocelular (CHC) na eficácia do tratamento da hepatite C com AADs em doentes cirróticos.

MÉTODOS

Análise retrospectiva de todos os doentes cirróticos tratados para a hepatite C com AADs, entre 04/2015 e 08/2018, numa consulta de Hepatologia de um Centro Hospitalar Terciário. Foram considerados os CHC viáveis documentados imagiologicamente ou histologicamente presentes desde o início da terapêutica até às 12 semanas após o seu término.

RESULTADOS

Foram analisados 173 doentes com cirrose aVHC, 8.6%(15/173) dos quais com CHC viável. O CHC foi identificado antes do tratamento em 67% (10/15) dos doentes e nos restantes casos foi diagnosticado até 3 meses após final do tratamento.

A eficácia global do tratamento foi 93.1%(161/173): significativamente superior nos doentes sem CHC (96.2%;152/158) do que nos com CHC(60%; 9/15)(p<0.001).

Nos doentes sem CHC a eficácia do tratamento foi 97.8%(86/88)no genótipo 1, 97.8%(46/47) no genótipo 3 e 90.1%(20/22)no genótipo 4. Nos doentes com CHC a eficácia do tratamento foi de 66%(4/6)no genótipo 1, 71%(5/7)no genótipo 3 e 0%(0/2)no genótipo 4. Os doentes com CHC tiveram 2.8 vezes mais probabilidade de ter falência terapêutica do que os doentes sem CHC(p<0.001).

CONCLUSÃO

A presença de CHC viável associou-se a uma redução significativa da eficácia do tratamento da hepatite C com AADs, independentemente do genótipo.